

# São Pedro de Itabapoana vira 'cidade fantasma'

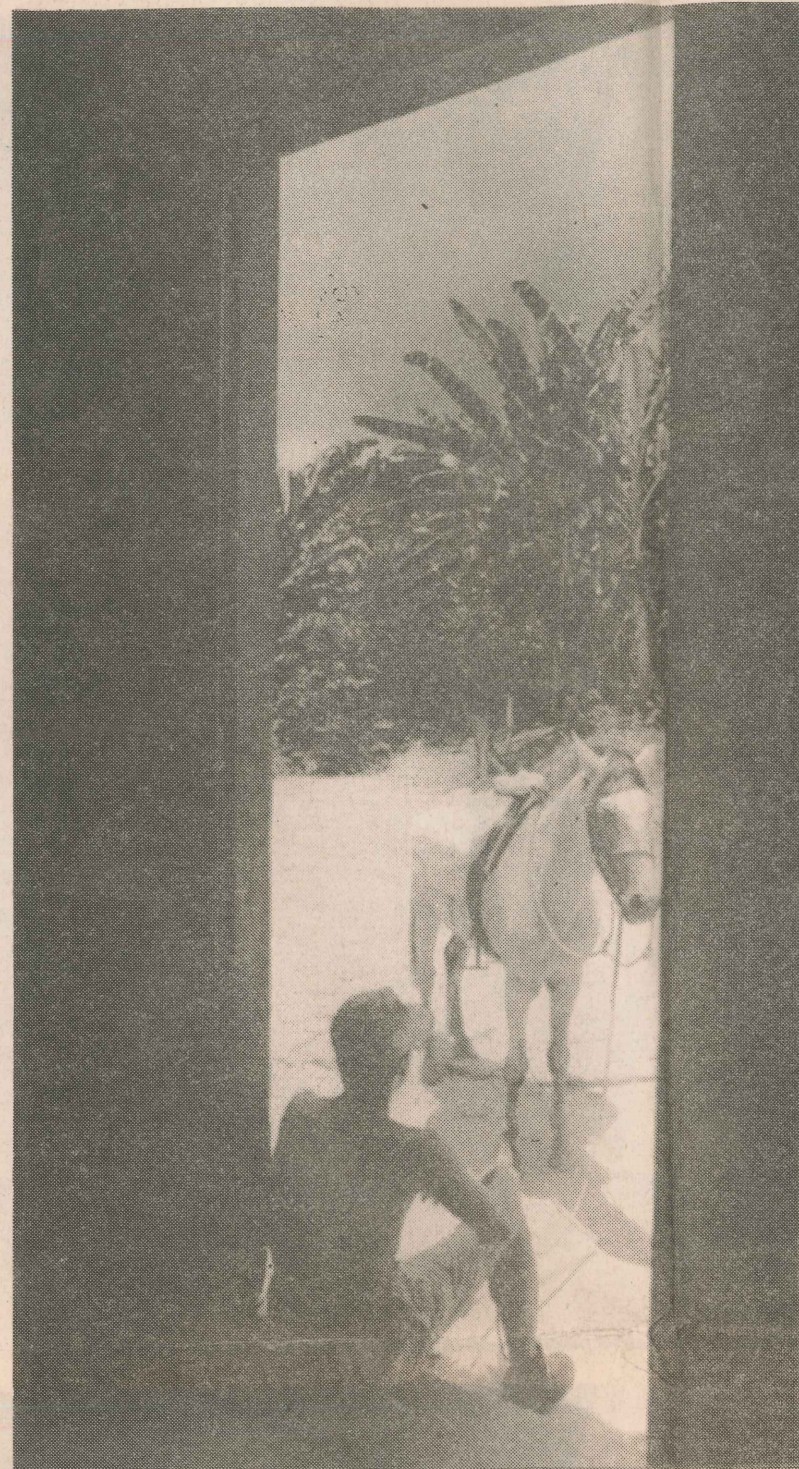
Fotos de Nestor Müller

**Nilo De Mingo**  
Enviado Especial

O distrito de São Pedro de Itabapoana que, no passado, chegou a ser a sede do atual município de Mimoso do Sul, está acabando aos poucos. O patrimônio histórico, composto por 40 casas do século passado, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, através da Resolução 02, de 23 de fevereiro de 1987, só está de pé por causa da boa vontade dos moradores. Dos 217 habitantes da sede do distrito, cerca de 70% são aposentados. Os jovens, assim que concluem o 1º grau, procuram outras cidades para estudar e morar. O local, que já teve uma próspera indústria, usinas e intenso comércio, hoje está restrito a poucas e pequenas vendas, alguns bares e uma pensão, e sequer dispõe de uma farmácia. São Pedro é hoje um lugar pacato, com o silêncio quebrado apenas pelo som dos cascos de cavalos no calçamento ou pelo cantar de pássaros. As ruas quase sempre estão vazias, mas há muito verde e sobretudo limpeza, além de ar puro. Os moradores se orgulham da água que usam. Vem diretamente da mina e abastece todas as residências. Qualquer pessoa estranha na cidade logo chama a atenção. Nas janelas dos casarões as pessoas espiam, enquanto o tempo passa. Para os moradores mais antigos restam apenas as lembranças do passado e a esperança que o Poder Público, pelo menos, preserve os velhos casarões, como forma de manter viva a memória de uma cidade, que, para os moradores, já foi a segunda em importância no Espírito Santo, ficando atrás apenas de Vitória.



Pouco restou dos áureos tempos de sede de município, e hoje a população do distrito está reduzida a 217 pessoas, das quais 70% são aposentadas



## Fim da comarca esvaziou região

A colonização da região onde está localizado o distrito de São Pedro de Itabapoana data do ano de 1776, quando Antônio Pereira da Silva arrematou, em hasta pública, uma sesmaria pertencente aos jesuítas. Na região surgiu o primeiro povoado, denominado Limeira, à margem esquerda do rio Itabapoana, quase na confluência do ribeirão São Pedro. Em 1852 surgiu a povoação de São Pedro, numa iniciativa de Manoel Joaquim Pereira.

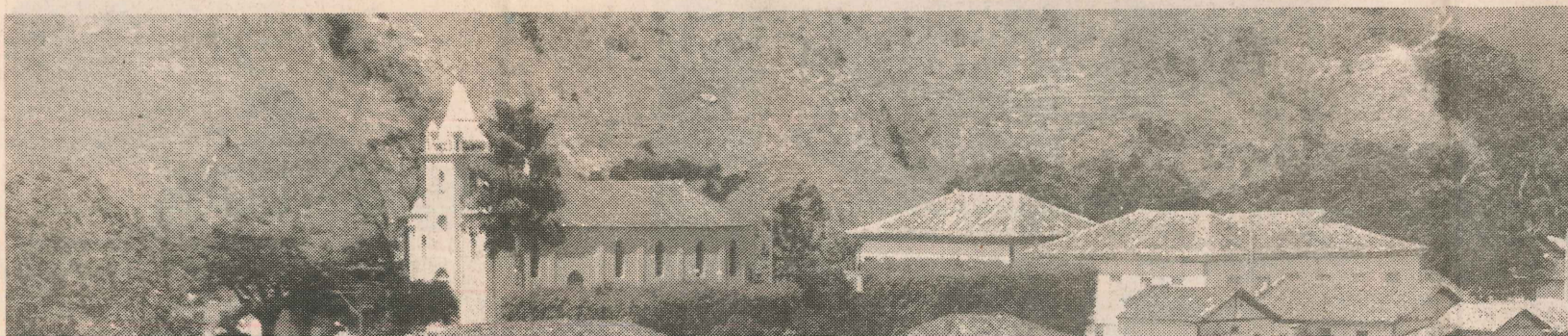
No ano de 1858, onde havia a fazenda Mimoso, foi criado o distrito de Mimoso - atual sede do município. Em cumprimento a um decreto de 1º de março de 1892, esse distrito passou a integrar o município de São Pedro de Itabapoana. Em 1930, um grupo de revolucionários chefiados por Gonçalves Ferreira destituiu o prefeito de São Pedro e dissolveu a Câmara Municipal. Ainda em 1930, pelo Decreto 113, de 26 de novembro, do interventor no Espírito Santo, major João Purnaro Bley, a sede do município era transferida para Mimoso, então elevada à categoria de cidade, com a denominação de João Pessoa.

O município de São Pedro de Itabapoana, então, passou a ser dirigido por uma junta governativa chefiada pelo chefe revolucionário Gonçalves Ferreira. A situação só foi normalizada em 3 de dezembro de 1930, com a nomeação de José Vieira para o cargo de prefeito, substituindo a junta governativa. Em 1943, pelo Decreto-Lei 15.177, de 31 de dezembro de 1943, que determinou a divisão territorial do Espírito Santo, o município passou a ter a denominação de Mimoso do Sul e São Pedro de Itabapoana passa à condição de distrito, que permanece até os dias de hoje.

Com a retirada da sede da comarca de São Pedro de Itabapoana começa a derrocada econômica da cidade. Juizes, políticos, fazendeiros e pessoas abastadas que residiam na cidade deixam o local, com a maioria indo residir no Estado do Rio de Janeiro.

## Estrada está malconservada

O distrito de São Pedro de Itabapoana não tem grandes problemas de infra-estrutura urbana. Todas as ruas são calçadas, as casas têm água encanada da própria fonte, as ruas e praças têm iluminação pública e um posto telefônico da Telest atende à população. O problema maior, segundo os moradores, é a estrada que



“São Pedro de Itabapoana já foi a segunda maior cidade do Espírito Santo, só perdendo para Vitória, a capital do Estado. Ela começou a morrer quando roubaram a comarca daqui e transferiram a sede para Mimoso do Sul”. O desabafo é feito pelo motorista aposentado José de Souza, mais conhecido em São Pedro como **Seo 70**. Aos 86 anos de idade ele guarda na memória os tempos de prosperidade e se orgulha de morar na casa mais



...oubaam a comarca daqui e transferiram a sede para Mimoso do Sul". O desabafo é feito pelo motorista aposentado José de Souza, mais conhecido em São Pedro como **Seo 70**. Aos 86 anos de idade ele guarda na memória os tempos de prosperidade e se orgulha de morar na casa mais antiga da cidade, construída em 1890. O prédio ainda não caiu porque ele fez alguns reparos, junto com a mulher Odite Pereira de Souza, com quem está casado há 62 anos.

**Seo 70** nasceu no ano de 1905 na Fazenda União, onde havia uma usina de açúcar e posteriormente de aguardente. A profissão de motorista começa em 1928, com a obtenção da Carteira de Habilitação. Este documento ele perdeu, mas guarda a segunda via, tirada em 1931, na Inspeção de Veículos do Espírito Santo, com o prontuário levando o número 729. Esse trabalho ele desenvolveu até os 54 anos, quando se aposentou. Dirigiu carros, caminhões e ônibus para empresas no Sul do Estado, e o seu caminhão próprio. Hoje praticamente ele não sai de casa. Ajuda a esposa, que perdeu a visão, e cuida das árvores, a maioria delas plantadas por ele, no terreno nos fundos do casarão. Resta para ele contar histórias e lembrar o passado.

Ele conta que São Pedro de Itabapoana foi uma cidade bastante rica e movimentada. "O comércio era grande e variado. As mercadorias vinham pelo Rio Itabapoana e eram desembarcadas no Porto de Limeira, a 16 quilômetros de São Pedro, e dali levadas para a cidade, sendo distribuídas para outras partes do Espírito Santo. Isso aqui era o centro de tudo", diz **Seo 70**. Ele recorda que havia fábricas de tecidos, cinema, indústrias de pilar arroz, fábrica de móveis, padarias, fábricas de ferraduras e usinas de açúcar.

"Hoje tudo isso acabou. Não tem mais nada de produtivo em São Pedro, a não ser um pequeno comércio e o trabalho na roça. Nem uma farmácia a cidade tem mais. O fim começou em 1930, quando vieram até aqui e roubaram a Comarca, e levaram tudo para Mimoso do Sul. Eu mesmo fui preso. As pessoas que moravam aqui começaram a ir em-



*Ar puro, limpeza e muito verde compõem o quadro da região, cujo casario, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, mantém-se graças aos moradores*

bora para o Rio de Janeiro. Foi uma pena", afirma o antigo morador.

A casa onde ele e sua mulher moram foi construída em 1890, conforme inscrição gravada na fachada do imóvel. Metade dela já desabou. Restam cinco cômodos, incluída a cozinha com o velho fogão a lenha. "Essa casa eu comprei em 1948 por 5 contos de réis, quando muita gente já tinha ido embora e estava se desfazendo das suas propriedades e casas".

### Abandono

O tombamento feito pelo Conselho Estadual de Cultura é motivo de reclamações da parte de **Seo 70**. "Vieram aqui, fizeram a gente assinar uns papéis, prometeram que iam conservar e ajudar os moradores a conservar as casas, mas nunca fizeram nada. Somos nós mesmos que conserva-

mos e fazemos alguma coisa. Do contrário tudo já estaria no chão. Eles iludiram os moradores de São Pedro".

Externamente a casa de **Seo 70**, como outras existentes em São Pedro de Itabapoana, está bem conservada. Mas o mesmo não se pode dizer do seu interior. O piso necessita de uma reforma urgente, assim como a forração do teto. As instalações elétricas são precárias. Os lustres são os originais, mas já estão bastante danificados. As paredes apresentam rachaduras. As portas, janelas e vigas, contudo, resistem, pois foram feitas de madeira de boa qualidade. Os móveis, alguns deles da década de 30, necessitam de reparos.

Outro antigo morador de São Pedro, Luiz Bertonceli, de 66 anos, também reclama do Conselho Estadual de Cultura. "O Conselho só reformou um imóvel, que é o que fica

na praça e onde funciona a Casa Paroquial. As demais casas estão abandonadas. Os moradores não têm condições de fazer as reformas que elas precisam. Algumas já caíram de velhas. Se o Conselho ajudasse na reforma e na manutenção, isso aqui poderia se transformar numa grande atração turística, principalmente pelo seu grande valor arquitetônico e histórico", afirma o morador.

### 'Acabou tudo'

Embora não tenha vivido a época áurea de São Pedro de Itabapoana, Luiz Bertonceli conhece um pouco da história do local. "Aqui já teve indústrias, fábricas, comércio, mas acabou tudo quando tiraram a comarca daqui. Chegaram 13 caminhões com soldados da Polícia e levaram tudo para Mimoso. Pelo que contam foi por causa da chegada da

linha do trem em Mimoso. Os moradores daqui não queriam a mudança, mas ela acabou sendo feita à força. Depois as pessoas começaram a ir embora, restando isso que está aqui", recorda Bertonceli.

Com 75 anos, Magnólia Henrique Oliveira, nascida e criada em São Pedro, passou 38 anos da sua vida fora da cidade. Foi para o Rio de Janeiro com 24 anos e voltou com 62, por problemas de saúde. Hoje já faz 13 anos que ela reside no distrito, tomando conta da casa do advogado Pedro Ramos, que mora em Guarapari. "Tinha problemas de coração e resolvi voltar para cá, onde meus familiares moram. Agora tomo conta desse casarão antigo". Mas ela reclama do pouco que se tem a fazer na cidade. "Não tem mais nada aqui. Até missa está difícil de acontecer. Esqueceram este lugar".

## Comércio se limita a bares

O comércio de São Pedro de Itabapoana, que já viveu dias de glória, hoje está restrito a umas poucas mercearias com produtos variados, alguns bares e uma pensão que funciona mediante solicitação antecipada do interessado. Mesmo assim, a maior parte das compras é feita em Mimoso do Sul, quando os moradores vão até lá, principalmente para receber o dinheiro da aposentadoria

que é pago nas agências bancárias na sede do município.

Rita de Cássia Pruculi reside em São Pedro há 20 anos, desde que o marido comprou uma mercearia logo na entrada do distrito, e não se mostra muito animada com o comércio de secos e molhados. "As pessoas compram mais em Mimoso do que aqui. A gente tem uma freguesia mais ou menos certa, mas tem dias, principalmente na parte da tarde, que a gente fecha, pois não há movimento algum. No máximo, aparecem alguns vizi-

nhos ou amigos para conversar", disse Rita de Cássia.

Ela afirma que gosta do lugar, principalmente pela tranquilidade que São Pedro proporciona aos moradores, mas diz que, para os jovens, a cidade não oferece muitos atrativos ou opções. "Os jovens não têm muito o que fazer. Tem o time de futebol e, uma vez ou outra, um baile. Por isto, a maioria acaba indo embora para outros locais, inclusive para poder estudar e arranjar um trabalho, pois aqui ou ajuda no comércio ou vai para a

roça. Não há outra saída".

Perto dali fica a única pensão de São Pedro. É a pensão da Geralda, como é conhecida a proprietária Geralda Ambrósio de Oliveira. A casa foi construída em 1893 e está bem conservada do lado externo. Internamente, o piso necessita de uma reforma, assim como as paredes. Mas para comer na pensão é preciso avisar antes. "Normalmente as pessoas avisam pela manhã e eu preparo o almoço. Mas tem dias que não dá qualquer movimento por aqui", reclama Geralda.

Ela, que tem 47 anos e nasceu em São Pedro, também considera o lugar bastante tranquilo. "Dá até para dormir com a janela aberta", diz a dona da pensão. Geralda não conheceu os tempos melhores do distrito no passado, mas sabe, por histórias, que o local era bastante rico. "Contam que havia muita riqueza, no passado. Eu mesma não peguei mais essa época, mas os mais velhos contam que São Pedro tinha muito movimento de pessoas e comércio. Agora não tem mais".

poana não tem grandes problemas de infra-estrutura urbana. Todas as ruas são calçadas, as casas têm água encanada da própria fonte, as ruas e praças têm iluminação pública e um posto telefônico da Telest atende à população. O problema maior, segundo os moradores, é a estrada que liga o distrito à Mimoso do Sul, que em dias de chuva fica intransitável, dificultando a locomoção das pessoas. Ao todo são 30 quilômetros de estrada de chão, com algumas pontes em concreto e outras de madeira em estado precário.

Chegar ao distrito por essa estrada requer um pouco de paciência. Os problemas começam ainda dentro da sede do município, em Mimoso. Não há qualquer placa indicativa apontando qual é a estrada e nem como chegar a ela. O jeito é perguntar a algum transeunte, que logo dá todas as orientações sobre o caminho até São Pedro de Itabapoana. Localizado na saída para o distrito, é iniciada a viagem e continuam os problemas. Não existem placas indicativas nos locais onde possam surgir dúvidas para o viajante.

Já próximo a São Pedro existe um placa. Ela indica o caminho para o posto de radiofonia da Telest de São Pedro. Isto induz o motorista a seguir a indicação e logo ele verá que não é este o caminho. A estrada leva ao alto do morro onde está uma torre da Telest. Retorna-se até aquele ponto e segue-se pela estrada e, em poucos minutos, chega-se a São Pedro. Além da ausência de sinalização, a estrada é bastante irregular. Ora larga, ora estreita. Em alguns locais, o piso está bem nivelado, em outros não.

Para os moradores, o ideal seria a pavimentação da rodovia, o que facilitaria a locomoção das pessoas. Nos dias de chuva, quem deseja chegar a São Pedro não vai conseguir, e quem está no distrito e precisa sair, também não. Nem mesmo o ônibus que chega e sai da cidade pela manhã e à noite trafega em dias chuvosos. "O nosso grande problema é a estrada. Quando chove, ninguém chega ou sai de São Pedro. O certo seria que ela fosse asfaltada, o que traria benefícios para os moradores e também poderia trazer turistas para conhecer a cidade", afirma Luiz Bertonceli.

Tirando a estrada e a ausência de uma farmácia no local, os moradores não têm muito o que reclamar em termos de infra-estrutura. São Pedro de Itabapoana tem um posto de saúde, onde o médico comparece duas vezes por semana. Duas escolas, uma para crianças da pré-escola e da 1ª a 4ª série do grau e outra para alunos das 8ª série do 1º grau. As ruas e quadras são bastante arborizadas, com árvores decorativas como tíferas. Não há lixo ou entulho palhados pela cidade e as praças e jardins são bem cuidados.